



REQUERIMENTO Número /XII (.ª)

PERGUNTA Número /XII (.ª)

Assunto: Carência de Enfermeiros no Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga

Destinatário: Ministério das Finanças

Exma. Senhora Presidente da Assembleia da República

A Ordem dos Enfermeiros (OE) alertou para riscos de segurança nos cuidados de enfermagem no Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga. Segundo a OE, a “escassez de profissionais de enfermagem no Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga, e o excesso de horas de trabalho a que são obrigados, coloca em risco a qualidade e segurança dos cuidados prestados”.

Esta situação decorre de um “recurso sistemático a horas extraordinárias (...) utilizado para colmatar as necessidades dos serviços em cuidados de enfermagem”, afirmando “a exaustão das equipas de enfermagem é notória”. A OE teme que “este estado de exaustão terá a curto prazo reflexos na qualidade e segurança dos cuidados de enfermagem prestados”.

Esta denúncia decorreu de uma visita do Bastonário da OE à unidade de Santa Maria da Feira daquele Centro Hospitalar, onde terá sido informado que têm sido “gastos mensalmente oito mil horas de trabalho extraordinário com enfermeiros”. Para além do número exagerado de horas extraordinárias, existirá ainda um elevado número de horas em débito a estes profissionais.

Segundo a OE, o Conselho de Administração “já solicitou a contratação de enfermeiros para responder às necessidades identificadas, estando o processo neste momento dependente de autorização da tutela”. Assim, são 48 os profissionais de enfermagem em falta. Aliás, terão considerado os responsáveis hospitalares que as necessidades permanentes não devem ser colmatadas com trabalho extraordinário. É indicado ainda que o motivo para o atraso se prende com o facto do Ministério das Finanças não ter desbloqueado a contratação destes profissionais.



Para o Bloco de Esquerda, esta situação demonstra o resultado das restrições financeiras no funcionamento do Serviço Nacional de Saúde. A política de austeridade está a atacar os serviços e os seus profissionais e a colocar em causa a segurança dos utentes. Esta denúncia da OE não pode cair em saco roto e deve merecer toda a atenção do Ministério da Saúde. Para o Bloco de Esquerda, é claro que a contratação dos profissionais de enfermagem deve merecer toda a urgência.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério das Finanças, as seguintes perguntas:

1. Tem o Governo conhecimento da situação descrita?
2. Como justifica o Governo o atraso na autorização da contratação dos profissionais de enfermagem?
3. Não considera o Governo que o atraso na autorização poderá estar a colocar em risco a qualidade dos serviços prestados aos utentes?
4. Confirma o Governo a pretensão de contratar 48 profissionais de enfermagem? Se não, quantos pretende contratar?
5. Qual o prazo previsto para a contratação dos profissionais de enfermagem? Pretende o Governo dar urgência a este processo?

Palácio de São Bento, 4 de Fevereiro de 2014.

O deputado
Pedro Filipe Soares